



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CIFORM  
Identificação: MUNICÍPIOS 05  
Data: 04 a 10/02/2013

INJUSTIÇA

## Esposa de professor preso condena atitude do Gati

**“Quando ele dizia que era professor, falavam que era mentira e o chamavam de vagabundo”, diz a esposa**

■ O professor Hermes da Silva Gomes e a esposa dele, Rosália de Farias, que também é professora, moram no Povoado Jacarezinho, território do Município de Pão de Açúcar, em Alagoas. Terça-feira, 22 de janeiro, Hermes se deslocou até Aracaju para acompanhar a filha e a mãe numa consulta médica. Ele voltaria para casa quarta-feira, 23. Mas não conseguiu.

Durante a viagem de retorno a Pão de Açúcar, quando o ônibus em que Hermes estava passou pela altura de Siriri, policiais do Grupo das Ações Táticas do Interior - Gati - interceptaram o veículo. Devido ao cansaço, o professor optou por repousar no percurso, e foi acordado no momento da intervenção. A partir daí, começava a dor de cabeça do casal.

“Mandaram os ocupantes descer e não acharam nenhuma droga com os passageiros”, diz Rosália, em conversa com o Ciform. Segundo comenta, o sinal telefônico do Povoado Jacarezinho é falho, e a equipe do jornal “deu sorte” de eles estarem na cidade no momento da ligação. Até que ela afirma a razão de terem ido até lá.

“Ele está passando por um acompanhamento psicológico”, explica a professora. O motivo da

terapia é compreensível.

Afinal, após descer do ônibus e ser visto pelos policiais com os olhos vermelhos, ela relata que Hermes foi agredido - física e verbalmente, de acordo com Rosália. Isso teria ocorrido porque os policiais do Gati encontraram drogas embaixo dos bancos.

Ela informa que, após terem descoberto o material no interior do ônibus - embaixo dos bancos -, os policiais desconfiaram do professor. “Ele só estava com os olhos vermelhos porque vinha dormindo” justifica a esposa. Naquele momento, a viagem contava com cerca de 25 passageiros. “Mas eles “sortearam” cinco. Entre eles, o meu marido”, lamenta.

O “sorteio” ao qual Rosália se refere diz respeito à prisão efetivada pelos integrantes do Gati. Ao todo, o grupamento apreendeu três trouxas de maconha, duas de cocaína, assim como outros cinco pinos também de cocaína. Além de destinada à apreensão de entorpecentes, a ação tática visava a reduzir a incidência de assaltos a ônibus.

Já algemado, o professor e os outros quatro passageiros - alguns deles também de Pão de Açúcar - foram encaminhados à Delegacia Regional de Maruim, em virtude de não haver delegado na unidade de Siriri. “Eles foram trancados em uma cela de 2,5m por 2,5m, sem água e alimentação”, afirma Rosália, revoltada com a situação à qual submeteram o marido dela.

### EXPOSTO SEM CULPA

Ela comenta que Hermes não teve qualquer contato com a família por um dia inteiro. O professor foi liberado somente quinta-feira, às 10:30h, depois que ela chegou à delegacia e prestou um depoimento em defesa dele. Na última quarta-feira, 30, o casal voltou a Aracaju.

“Fomos chamados pelo Ministério Público. O promotor foi quem entrou em contato com a gente, mas disse apenas que iria apurar”, explica Rosália, a fim de que o caso não se repita com outras pessoas. “Ele levou uma culpa sem ter feito nada e foi algemado como se ele fosse um bandido”, lamenta.

O major Paulo Paiva, assessor da Comunicação da Polícia Militar, justifica que não foram os policiais do Gati quem imputou a culpa aos rapazes presos - entre eles, o professor Hermes. “O cobrador e o motorista é que foram as testemunhas”, garante, ao deixar claro que, no relatório apresentado, também não constam ferimentos ou lesões corporais.

Para Rosália, o fato é que o marido dela foi exposto, mesmo sem ter feito nada. “Quando ele dizia que era professor, falavam que era mentira e o chamavam de vagabundo”, afirma a esposa, destacando que os alunos de Hermes, em Pão de Açúcar, souberam do ocorrido. “Ele construiu uma reputação, era querido”, comenta a esposa, ao se lembrar de que, há mais ou menos um mês, o professor desenvolveu na escola um projeto contra o uso de drogas. ■